



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Crenças de autoeficácia e sua relação com a adoção de inovações didáticas: validação de um instrumento de avaliação institucional
<b>Autores</b>	GABRIEL PEGORARO DE LARA ANA AMÉLIA PETTER TOBIAS ESPINOSA DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	IVES SOLANO ARAUJO

**RESUMO:** As pesquisas na área de ensino indicam que aulas puramente expositivas, onde o professor tem o papel de transmissor de informações, apresentam resultados insatisfatórios, como falta de motivação dos estudantes e baixo desempenho em exames. Em contraponto, inovações didáticas como o *Peer Instruction* e o *Just-in-Time Teaching* promovem, segundo as pesquisas da área, melhor aprendizagem conceitual, crenças e atitudes positivas frente ao ensino e o desenvolvimento de habilidades de trabalho colaborativo e resolução de problemas nos estudantes. Atualmente, ainda é baixa a adoção e a disseminação de métodos ativos de ensino em instituições educacionais brasileiras. Um dos fatores que podem dificultar a adoção de inovações didáticas é a falta de confiança dos professores na própria capacidade de implementar os métodos ativos em sala de aula. O julgamento acerca da própria capacidade de executar certas ações é denominado pelo psicólogo Albert Bandura como "crença de autoeficácia". Essa crença afeta a maneira como o sujeito age no mundo e pensa sobre o mundo. No contexto educacional a autoeficácia trata de uma avaliação ou percepção pessoal sobre a própria inteligência, habilidades e conhecimentos; e influência diretamente no desempenho, persistência e resiliência das pessoas. A adoção de inovações didáticas tem forte relação com as crenças de autoeficácia dos professores em utilizar novas práticas em sala de aula e estão relacionadas com fatores institucionais. Sendo assim, propomos a construção de um instrumento de avaliação (questionário) que possibilite mensurar as crenças de autoeficácia dos professores em implementar métodos ativos de ensino. Para a elaboração do questionário levamos em consideração as recomendações de Albert Bandura. O autor recomenda que seja utilizada uma escala de confiança, na qual os respondentes expressam a sua crença em realizar determinadas ações. Os sujeitos, durante o questionário, avaliam seu grau de confiança para realizar determinadas tarefas registrando um número de 0 a 10, onde 0 significa “não me considero capaz” e 10 “considero-me totalmente capaz”. O questionário é composto por nove afirmativas que compõem um conjunto de ações necessárias à adoção de métodos ativos de ensino, tais como “superar possíveis dificuldades geradas na implementação de métodos ativos de ensino” e “mediar as discussões em grupo em sala de aula”. Além disso, o instrumento conta com 11 questões que permitem delinear o perfil do respondente e da instituição em que atua. O questionário passou por uma validação de conteúdo, sendo julgado por quatro especialistas, doutores em Ensino de Física, e por um teste piloto com cinco professores. O questionário será aplicado, em formato eletrônico, a professores de Ciências atuantes nos níveis Fundamental, Médio e Superior. A partir da avaliação das respostas dos professores no instrumento, poderemos inferir relações entre os níveis de autoeficácia dos docentes em adotar métodos ativos de ensino e o perfil pessoal e institucional dos professores. Esse estudo possibilitará a elaboração de hipóteses acerca de possíveis investigações futuras que auxiliem no entendimento de como as crenças de autoeficácia em adotar métodos ativos se desenvolvem (ou podem ser desenvolvidas) em diferentes contextos educacionais e para diferentes perfis docentes. Tais hipóteses guiarão estudos futuros.

**Palavras-chave:** inovações didáticas, crenças de autoeficácia, instrumento de avaliação institucional.